



LEGENDA

FANEROZOICO

NEOGENO

PALEOZOICO

CAMBRIANO

PLUTONISMO POS-COLISIONAL

SUITE INTRUSIVA AMORÉIS

Granito tipo 1
Biotita granito do tipo 1, de granulação grossa a média, cor cinza a bege, geralmente porfítico, rico em fenocristais eudíricos de feldspato potássico perfito, com eventuais autólitos mesocríticos a melanocríticos (ricos em biotita) e xenólitos das rochas encaixantes. Fenocristais e autólitos podem estar orientados por fluxo líquido. A matriz do granito consiste essencialmente de plagioclásio sodio, feldspato potássico perfito, quartzo e biotita, sendo apatita, zircão, ilmenita e sulfeto como minerais acessórios. Granada ocorre esparsamente e pode aumentar de quantidade nas proximidades dos contatos com as suítes Ataleia e Carlos Chagas eixo. Completa Nova Venécia, ou no entorno de xenólitos dessas unidades. Localmente, ocorre charnockito tipo corral com biotita granito à base por mutação granulo da cor verde para cinza. Biotita xenocrítica de granulação fina pode ocorrer como facões de borda ou veios tardios, associados ao biotita granito grosso.

Granito charnockítico do tipo 1
Rochas charnockíticas do tipo 1, de granulação grossa a média, porfíricas a inequigranulares, ricas em fenocristais eudíricos e subfíricos de feldspato potássico verde, com eventuais autólitos mesocríticos a melanocríticos (ricos em biotita). A estrutura é geralmente isotrópica, mas localmente mostra orientação de fenocristais por fluxo líquido. A cor das rochas charnockíticas depende da tonalidade do feldspato potássico e da quantidade de minerais máficos, variando entre verde escuro e verde claro, quando livre de interpenetrações. Estas rochas variam de composição entre charnockito e ocaulito, predominantemente, com xenólitos a norte e sudoeste.

GRANITOS TARDOS - A PÓS-COLISIONAIS

LEUCOGRANITOS INDESCRIMINADOS

Granito cordierita leucocrítico
Granado cordierita leucocrítico, granado leucocrítico eixo cordierita leucocrítico, de granulação média a grossa, textura porfírica a subporfírica, com fenocristais de granada eixo cordierita. A matriz é composta de feldspato potássico perfito e quartzo, tendo apatita, monazita, sillimanita, biotita, zircão e sulfeto como minerais acessórios. Muitos dos fenocristais em matriz na escala 1:100.000, estes leucocríticos são muito comuns e ocorrem como bolões e veios, de tamanhos muito variados, encontrados nos granitos foliados das suítes Ataleia e Carlos Chagas. Os leucocríticos G3 são típicos do parâmetro provido da foliação regional, mas contém freqüentes restos de granito tipo 5 (biotita) de um corpo que pode ser delimitado através a oeste de Boa Esperança.

GRANITOS SINCOLISIONAIS

SUITE CARLOS CHAGAS

Granito Carlos Chagas
Na Suíte Carlos Chagas predomina granada-biotita leucocrítico foliado a microlítico, de granulação grossa, rico em granada cordierita de feldspato potássico perfito e granada. A matriz é composta por quartzo, feldspato potássico, plagioclásio sodio, granada, biotita, sillimanita, apatita, monazita, zircão e sulfeto. Localmente, ocorre uma variedade de veios claros (verde escaudado), próximo ao contato com intrusões G5, na qual a cordierita passa a ser um mineral abundante que se forma, por metamorfismo de contato, às custas de biotita.

SUITE ATALEIA

Granada-biotita granitiforme tipo 5
Granada-biotita granitiforme tipo 5 rico em restos de paragneisse e rocha calcissilicática, foliada a microlítica, de granulação média a fina e cor cinza a verde. A composição essencial do granito Ataleia consiste de quartzo, feldspato potássico, plagioclásio sodio e biotita. Os minerais acessórios são granada, sillimanita, apatita, hercinita, cordierita, ortopiroxênio, zircão, monazita, ilmenita, sulfeto e magnetita. A Suíte Ataleia é um produto de fuso parcial autólito do Complexo Nova Venécia, com o qual faz contato gradacional caracterizado pelo aumento da quantidade de leucossoma no paragneisse. Veios e bolões leucocríticos a porfíricos, com ou sem granada e cordierita, livres da foliação regional, representam facões tardios (leucocríticos da Suíte G3). Localmente, ocorre uma variedade de cor verde clara (verde escaudado), próximo ao contato com intrusões G5, na qual a cordierita passa a ser um mineral abundante que se forma, por metamorfismo de contato, às custas de biotita.

COMPLEXO NOVA VENÉCIA

Paragneisse migmatizada
Paragneisse migmatizada em intensidades diversas e cordierita granulito, bandado, de granulação média a grossa, cor cinza a azul, com eventuais intercalações de rocha calcissilicática. O paragneisse consiste essencialmente de quartzo, plagioclásio sodio e intermetálico, biotita, feldspato potássico, granada, cordierita e sillimanita. O cordierita granulito é composto essencialmente por quartzo, plagioclásio, cordierita, feldspato potássico, biotita e sillimanita. Os minerais acessórios de ambos os tipos são hercinita, pirita, monazita, apatita, zircão, titanita, magnetita e grafita. As intercalações de rocha calcissilicática são compostas de anortita-plagioclásio-quartzo-granulito, com hercinita, que ocorrem em lentilhas, boudinagens, orientadas a matriz, muito raras, de cor cinza esverdeado (em superfície fresca) e estrutura aparentemente maciça (a foliação é realçada pelo intemperismo). Os minerais acessórios da rocha calcissilicática são quartzo, granada raras e traços de biotita.

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- Acamadamento
- Folição
- Bandamento (altitude da superfície)
- Bandamento granítico
- Fratura de cisalhamento R (Reed)
- Cisalhamento de fratura
- Lineação mineral
- Lineação B (eixo de dobra)
- Lineação de fluxo magnético (minerais ou enclaves)
- Veio de quartzo
- Contato definido
- Contato aproximado
- Lineamentos estruturais indiscriminados (talhas ou fraturas)
- Depósito
- Ocorrência
- ene - encaixe; ox - charnockito; gr - granite; gr - granito; gr - granulito

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Escola
- Igreja
- Cemitério
- Hospital
- Povoado
- Via
- Estrada pavimentada
- Estrada sem pavimentação de asfalto permanente
- Estrada sem pavimentação de asfalto periódico
- Caminho ou trilha
- Linha de transmissão de energia
- Rio perene
- Lago / açude
- Área urbana

MAPA GEOLÓGICO
ESCALA 1:100.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: equador e Meridiano Central 39°W Gr. arredondadas as constantes: 10.000km e 500km, respectivamente.
Datum horizontal: WGS84
Declinação magnética do centro da folha 21°51'W, com variação anual de 2E
2009

AUTORES
Gláucia Nascimento Queiroga
Antônio Carlos Pedrosa Soares
Jorge Gerardo Roncato Junior
Paulo Henrique Amorim Dias
Henrique Alvim Guimarães
Mariana Oliveira Gondim Coutinho
Natália Cota de Freitas
Camilla Tavares Grassim
Flávia Cristina Silveira Braga
Tiago Amâncio Novo

CONTRATO CPRM-106/PRO6-UFMG

EDIÇÃO DA BASE GEOLÓGICA DIGITAL
Flávia Cristina Silveira Braga
Tatiana Franco Mascarenhas

COORDENAÇÃO DE GEOPROCESSAMENTO
Eliane Vull
Rami Vull

UFMG
Coordenador Geral
Antônio Carlos Pedrosa Soares

CPRM
Serviço Geológico do Brasil
Superior Técnico
Luiz Carlos da Silva

BASE CARTOGRÁFICA
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa Nova Venécia, publicada em 1979 pelo IBCE (primeira edição), ajustada às imagens do Mosaico GeoCover - 2.000, ortorectificada e georeferenciada segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7, resultado de fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,25 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Divisão de Cartografia - DICART, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM